



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA PIO XII
POR OCASIÃO DA VISITA DO PRESIDENTE ELEITO
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL SUA EXCELÊNCIA
O SENHOR JUCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA***

Quinta-feira, 19 de Janeiro de 1956

A Vossa visita, Senhor Presidente, se honra altamente a vossa fé, a Nós consola-Nos vivamente, porque Nos assegura mais um período de boa inteligência e de amistosa cooperação entre a Igreja e o Estado, para bem e prosperidade do Brasil.

Chamada a eleger o Chefe do Estado para o novo período presidencial, a Nação, com o seu voto, reconhecia e consagrava os altos méritos de Vossa Excelência, a energia dinâmica e as exímias qualidades administrativas por tantos anos demonstradas no Estado de Minas e na sua capital « coração do Brasil », e simultaneamente manifestava o desejo de as ver resplandecer em mais vasto campo, no governo de todo o País.

São bem conhecidos os propósitos de V. E., de fazer o possível pelo desenvolvimento económico e industrial do Brasil, pondo em eficiência os imensos tesoiros de riquezas naturais com que a pródiga mão do Criador o enriqueceu.

Sabemos também dos esforços feitos no passado e dos propósitos actuais de empenhar maiores diligências ainda, para elevar económica e socialmente o nível de vida das classes mais deserdadas e humildes, de modo que todos possam viver mais desafogada e honradamente, como cidadãos da mesma pátria, como irmãos da mesma família, da grande Pátria Brasileira, da grande família dos filhos de Deus.

E Nós, conhecendo os sentimentos de V. E., estamos certo de que a par da elevação económica e material, terá sumamente a peito a elevação do nível espiritual, que dê àquela a sua verdadeira fisionomia e dignidade, animando-a e vivificando-a com a caridade cristã, de modo que,

prevenindo ou atalhando antagonismos e lutas de classe, se estreite cada vez mais a mútua união e concórdia de todos os cidadãos e conseqüentemente de todos os Estados.

Com estes propósitos de governo e confiado na Providência do Todopoderoso, sem cuja assistência não há casa que se edifique sòlidamente, nem cidade a cuja defesa baste a vigilância dos que a guardam, pode V. E. encarar serenamente o futuro, segundo a áurea máxima do maior dos seus oradores : « Agradar e servir a Deus, e logo confiar animosamente ».

As incertezas da hora presente são grandes, a propaganda deletéria, múltipla e eficazmente conduzida por toda a parte; nem o Brasil se pode considerar tão protegido, que não tenha motivos de se guardar e estar alerta.

Mas confiamos na Bondade onnipotente de Cristo Redentor e no auxílio da Virgem Imaculada, Padroeira do Brasil, que assistirão sempre V. E. e seus dignos colaboradores, de modo que o período do seu governo seja de verdadeira Ordem e Progresso, de prosperidade material e espiritual, nacional e internacional do povo e Nação Brasileira.

AAS 48 (1956), p.93-94.

Discorsi e radiomessaggi XVII, p.483-484.

L'Osservatore Romano 20.1.1956, p.1.